

PFL faz ameaça ao governo

143

A Comissão Executiva Nacional do PFL concluiu, em uma reunião realizada ontem de manhã, que o rompimento do partido com o governo será inevitável se o seu líder na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), não for eleito para suceder o atual presidente, Michel Temer (PMDB-SP). Segundo um dos participantes da reunião, uma análise de conjuntura apresentada pelo deputado Affonso Camargo (PFL-PR) avalia que, se o partido realmente pretende lançar candidatura própria à Presidência da República em 2002, o mo-

mento de se afastar do PSDB seria agora.

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM), segundo um integrante da Executiva do partido, foi contundente ao afirmar que a postura do governo na defesa do projeto que prorroga os benefícios fiscais da Lei de Informática - que ele considera prejudicial ao seu Estado - colocá-lo contra o apoio a um candidato do PSDB.

Durante a reunião, o jurista Torquato Jardim fez uma exposição para sustentar a tese de que o vice-presidente da República, Marco Maciel

(PFL-PE), não seria inelegível na sucessão ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo Inocêncio Oliveira, a avaliação foi importante para afastar as dúvidas levantadas recentemente.

Com isso, sustenta Inocêncio, o PFL passaria a ter cinco candidatos potenciais à sucessão: Marco Maciel; o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA); o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC); e os governadores do Paraná, Jaime Lerner, e do Maranhão, Roseana Sarney.